Circular Recopa

Uma troca conjunta de informações e experiências de comercialização associada na Agricultura Familiar

Dezembro 2000

Natal

De novo, não.
Sempre novo, a cada vez.
Há mais de 2.000 anos.
De novo um ano se vai
e outro novo se vem.
Novo de século, de milênio.
Novo, só não,
de humanidade.
E de um mundo de homens
e mulheres que esperam,
que as crianças se saiam
melhor do que até aqui
o temos conseguido.
Houvemos pensado um mundo
em que a injustiça
não pesasse tão mais que a justiça.
E que a paz
pudesse vir dessa,
não daquela.
Um mundo em que a fome
e a doença
não matassem tão mais que veneno.
E, ainda menos, que
em meio a abundância de meios
e alimentos assim o fosse.
E lutamos por isso.
Houvemos ousado pensar um mundo
em que a força dos fracos
pudesse vencer a força dos fortes.
E que a solidariedade se transmitisse
que nem peste: uma peste feliz.
Não foi o que se viu.
Mas, se não se viu,
também não é só o que se vê.
Porque também se vê
pelo mundo ir grassando
aos poucos, de novo,
essa peste feliz.
De novo,
neste Natal todo novo,
a semente brotada
de solidariedade.

Xiço Lara

Governo do Acre quer valorizar produtos da Amazônia

Fonte: Gazeta Mercantil (5/12/00)

Desde que assumiu o governo do estado em primeiro de janeiro de 1999, o Governador Jorge Viana anda protegido por uma guarda especial 24 horas por dia. Ele está jurado de morte pelo crime organizado porque, com o apoio da CPI do Narcotráfico, ajudou a desmontar o bando do ex-deputado Hildebrando Pascoal. A prisão do grupo de Hildebrando fez cessar as execuções. Mas tê-lo atrás das grades não é sinômino de segurança.

É nesse clima de insegurança e perigo, que o teimoso grupo de jovens que assumiu o poder no Acre tenta impor sua política de "florestania", um neologismo que procura substituir com algo mais o conceito de cidadania. "Somos um povo da floresta e sabemos que a Amazônia é a vantagem comparativa em relação a outros países de que o Brasil dispõe. É isso que diferencia o Brasil."

Jorge Viana diz que seu plano é fornecer 20% de toda produção

brasileira de madeira manejada certificada, fazendo com que a floresta dê lucro ao ser preservada. Para tanto, tem projeto de criar florestas estaduais, transformando-as em fonte de renda para a população. Ele lembra que, dez anos atrás, todos os projetos de manejo florestal amazônico eram acadêmicos. Hoje, há pelo menos 15 empresas e 12 grupos comunitários explorando o modelo sustentável.

Para definir políticas voltadas para o desenvolvimento sustentável, o governo do Acre concluiu o zoneamento ecológico-econômico para servir como subsídio e instrumento estratégico de planejamento regional e de gestão territorial. O estudo envolve o meio ambiente, os recursos naturais e as relações entre a sociedade e a natureza. Este levantamento, patrocinado pelo Ministério do Meio Ambiente, através do acordo de cooperação entre o Brasil e a Alemanha e do PPG7 (Programa Piloto para a Conservação das Florestas Tropicais no Brasil), mostrou a riqueza da biodiversidade do Acre.

Mercado Justo: a vez das frutas e das confecções

Agência holandesa, pioneira na prática do chamado Mercado Justo, quer sondar a possibilidade de vir a trabalhar com frutas, com especial interesse nas frutas produzidas sem a utilização de agentes químicos.

Para isso, está buscando a produção brasileira de abacaxis, mangas, laranjas e melões.

Esta mesma agência já vem operando, nos moldes do Comércio Justo, com vendas de confecções produzidas por organizações do movimento popular do México. Querem agora sondar a possibilidade de trabalhar com confecções de grupos brasileiros.

Os interessados, escrevam para a CAPINA, informando o tipo de produto e a produção anual.

Assentamento realiza festival do Cupuaçu na Amazônia

Fonte: Informativo Contraponto (Cepasp/CPT/MEB/Fetagri regional sudeste/Fundação Cabanagem e FASE – PA)

Uma festa para o Cupuaçu: geléia, doce, polpa, suco, licor, bombons, são algumas das delícias feitas com o fruto do cupuaçu, expostos no 10º Festival do Cupuaçu que acontece no Assentamento Castanhal Araras, no município de São João do Araguaia, sudeste do Pará. Entre os organizadores do Festival, programado para o dia 23 de dezembro, estão a Caixa Agrícola de Araras, Grupo de Mulheres e Delegacia Sindical. O objetivo do Festival é, além da exposição dos produtos do cupuaçu, consolidar o agroextrativismo como uma possibilidade econômica viável para o pequeno produtor.

O Fazendeiro e a Mãe do Sem Terra

Fonte: (Porantim - Jelson Oliveira) secretário executivo da CPT do Paraná

Estas duas fotos dividiram uma das páginas do Jornal Folha do Paraná do dia 23 de novembro passado. De um lado, apertada no tamanho da sua dor, a mãe do sem terra Sebastião da Maia, assassinado em Qurência do Norte, dona Madalena da Maia. Do outro lado, dividindo a cena com seus jagunços, pendurado na porteira de sua fazenda, o latifundiário Bráulio Lopes, um dos expoentes da UDR no Paraná, acusado de manter uma agência de pistolagem na região.

Dois personagens. Duas histórias. Dois lados da onda de violência que toma conta do Paraná desde que o atual governador Jaime Lerner assumiu o governo do estado, tomando o (des) controle do Incra e montando uma ampla estratégia de repressão à luta pela terra sem precedentes na história do Brasil.

A mãe, com o filho executado nos braços, entrega seu copro em prol da luta pela reforma agrária. O gesto emociona a todos os presentes. Há uma comoção geral. "Se você não tivesse valor, esse pessoal não estava todo aqui" profetisa. A morte do filho é sinal de compromisso, e a mãe, condizente, reafirma sua memória num gesto de legitimação solidária. Aliás, o sentimento claro de Madalena sela a importância da solidariedade nessas horas. A presença de tantas pessoas - trabalhadores, lideranças, padres... - é a prova de que a morte de seu filho não foi em vão.

Junto à mãe, à sua dor e memória, pairam a incompetência e o engodo de um governo que ao invés de consolar o seu povo (não é isto que ensinaram desde há muito os manuais da boa ciência política?) continua executando seus planos mórbidos: enquanto chora a mãe, a polícia despeja a área onde as famílias queriam viver e trabalhar.

A mãe chora pela impunidade dos crimes para os quais o fazendeiro reconhece manter homens contratados. Ostentando a postura arrogante característica do latifúndio, o rico Bráulio diz manter 20 pistoleiros (o número já chegou a 80) mascarados de "guardas privados" contratados de uma empresa "legalizada" da qual não se lembra o nome(!). Apontando pra uma de suas propriedades, Bráulio parece conceber-se como parte de um mundo particular, construído inteiro sobre os patamares do profano direito a propriedade. Seu mundo é seu gado (quatro cabeças por hectáres) e sua terra. Fechados pelas cercas e guardados pelas armas, como convém.

O fazendeiro não hesita em reconhecer tudo isso. Porque sabe que sua atitude está de acordo com a vontade governamental. Porque sabe que a impunidade é a única lei que permanece. Porque conta com o apoio de outra gente tão "importante" quanto ele. Poque entendeu o recado dos governos estadual e federal que andam a estigmatizar os sem terra como bandidos aos quais é preciso tomar todas as medidas para deter, reprimir, matar.

O fazendeiro ri. A mãe do morto chora. O fazendeiro entra em sua caminhonete e roda a chave no cadeado de sua propriedade. A mãe enterra o filho sem ter onde recostar a cabeça. Os sem terra caminham de volta ao lugar para onde voltam os que não tem para onde ir. O governo fenece as esperanças e continua a reunir seus homens para mais uma desocupação, fazendo cena na TV pra desmerecer o verdadeiro sentido de mais esta morte, a 16ª que - oxalá - lhe pertuba o sono.

Fundação Rureco recebe Prêmio de Conservação Ambiental

Fonte: Informes ABONG n. 119

No último dia 1º de dezembro, a Fundação Rureco, do Paraná, recebeu o prêmio Henry Ford de Conservação Ambiental, concedido pela Fundação Ford e Conservation International do Brasil. Foram apreciados 140 projetos em cinco categorias, e a Rureco foi premiada na categoria Negócios em Conservação, pelo trabalho que vem sendo realizado junto aos agricultores familiares e suas organizações na região Centro-Oeste do Paraná, em relação às plantas medicinais.

O trabalho com plantas medicinais naquela região teve início na década de 1980, com a troca de experiências entre os grupos de mulheres de sindicatos de Trabalhadores Rurais e Associações. Segundo a Rureco, a atuação das Pastorais da Saúde e da Criança foi fundamental para a difusão desse conhecimento. A partir de 1996, os sindicatos dos trabalhadores rurais perceberam que as plantas medicinais poderiam contribuir para incrementar a renda dos agricultores familiares e buscaram, com a Rureco, uma estratégia de produção que permitisse a comercialização.

Fundação Rureco
(42) 723-7849/7310
rureco@gol.psi.br

Prêmio Nobel denuncia governo Brasileiro

Fonte: Jornal do MST – 11/2000

A premiada com o Nobel da Paz Rigoberta Menchú Tum e a fundação que preside denunciam com indignação à comunidade internacional os atos antidemocráticos em que o governo brasileiro tem incorrido com o objetivo de acabar com as organizações que têm como bandeira a justa luta campesina pelo acesso à terra, condenando à miséria milhares de famílias de camponeses ao negar-lhes virtualmente acesso a crédito.

Um dos sinais evidentes desta atitude inaceitável do governo de Fernando Henrique Cardoso é o ataque direto aos membros do MST. Só neste ano, dez integrantes da organização foram assassinados e foram movidos processos criminais contra 180 líderes do movimento, em uma nova manifestação de perseguição política.

(...) É inaceitável que governos como o de Henrique Cardoso insistam em instaurar em seus países modelos antidemocráticos, em prejuízo de milhões de seres humanos e contrários aos esforços para alcançar uma cultura de paz, em que a igualdade e o exercício democrático possibilitem verdadeiras oportunidades de desenvolvimento a todos os seres humanos.

Denunciamos e condenamos as políticas do governo brasileiro e instamos o presidente Cardoso a corrigir o rumo de sua atuação pública, para que as ações de seu governo não continuem aumentando a fome e a miséria no Brasil nem negando oportunidades de desenvolvimento aos despossuídos.

Assim, expressamos nossa solidariedade ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, vítima de uma clara e evidente perseguição política por parte do governo brasileiro. Guatemala, novembro de 2000.

Concrab promove Oficina de Comercialização

Fonte: Amélia – CONCRAB

Entre os dias 04 e 07 de dezembro, realizou-se, no Instituto de Formação Cajamar, a primeira Oficina de Comercialização, promovida pela Concrab - Confederação das Cooperativas de Reforma Agrária do Brasil. Estiveram presentes 20 participantes, representantes das cooperativas, associações ou grupos coletivos de assentamentos dos Estados do RS, SC, PR, SP, MG e PE.

A oficina objetivou capacitar os responsáveis pela comercialização dos produtos da reforma agrária, sejam eles agroindustrializados ou in natura. Diretamente ao consumidor ou ao atacado.

Durante os quatro dias de trabalho foram discutidos e pesquisados: a estrutura de vendas do varejo brasileiro, metodologia e definição espacial, mercado local, estratégia de comercialização, levantamento do mercado potencial pelo grupo de alimentos da cesta básica (16 grupos de alimentos) por cidade. A assessoria esteve a cargo de Roberto Assumpção, pesquisador do IEA - Instituto de Economia Agrícola de SP.

Com Ciro Frossard, da Capina, foram trabalhados os seguintes assuntos: formação de preço de venda, margem de comercialização, perfil de um vendedor, segurança nas vendas, marketing, aspectos auxiliares na comercialização: cheques, pedidos, nota fiscal, duplicatas, faturas, cadastro de clientes. Também foram feitos exercícios práticos de compra e venda entre os participantes da oficina.

No dia 07/12/00, na parte da manhã, foi feita uma visita à Craisa (Companhia de Abastecimento) do município de Santo André, na grande São Paulo. Ali os participantes foram divididos em grupos por ítens de alimentos, realizando pesquisas a respeito dos preços, origens, embalagens, classificação, vendas de cada um destes grupos de alimentos.

Ao final da Oficina foi feita uma avaliação, na qual se constatou a importância deste tipo de capacitação. Especialmente porque a maioria dos responsáveis pela comercialização jamais haviam estudado diversos aspectos que são necessários para garantir uma melhor condução em suas funções. Como negativo, avaliou-se a ausência de representação dos demais Estados.

Lançamento do livro Economia dos Setores Populares

No final do mês de novembro, a CAPINA realizou, no Rio de Janeiro e em Salvador, o lançamento do livro Economia dos Setores Populares: entre a realidade e a utopia.

Em Salvador, o lançamento ocorreu no dia 21 de novembro na Livraria Civilização Brasileira e contou com a presença de um dos autores e organizador do livro, Gabriel Kraychete, além de inúmeros parceiros e amigos.

No Rio de Janeiro, o lançamento ocorreu no dia 23 de novembro, no Museu da República, durante a II Feira de ONGs, promovida pela ABONG-Rio. Como a Feira coincidiu com o Seminário Nacional da ABONG, tivemos a presença de muitos outros amigos e parceiros de diversos estados. No lançamento do Rio, além dos organizadores estiveram presentes três dos autores numa simpática noite de autógrafos.

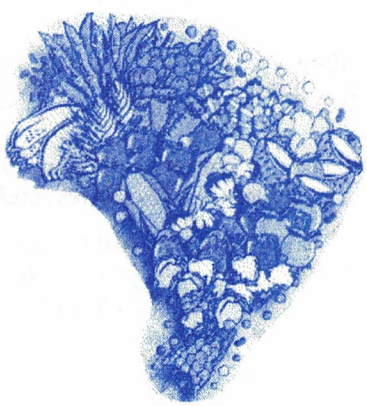
Este livro contém pontos de vista preciosos e formulações inovadoras, apresentadas e discutidas num seminário realizado em Salvador, numa co-promoção da CAPINA, UCSal - Universidade Católica de Salvador, CEADe - Centro Ecumênico de Apoio ao Desenvolvimento, CERIS - Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais e CESE - Coordenadoria Ecumênica de Serviço. O livro pode ser adquirido nas lojas da Editora Vozes

Informações:
Capina@ax.apc.org
Comunica@cese.org.br

Temos demanda imediata para:

- ✔ Casca de Romã
- ✔ Castanha de Cajú
- ✔ Pimenta do Reino
- ✔ Canela
- ✔ Gergelim
- ✔ Gengibre
- ✔ Urucum
- ✔ Semente de Pixuri
- ✔ Folha de Porongaba
- ✔ Cabelo de Milho
- ✔ Quebra Pedra
- ✔ Erva Pombinha
- ✔ Cera de Carnaúba
- ✔ Cera de Abelha
- ✔ Pólem
- ✔ Açúcar Mascavo
- ✔ Açafrão

Obs: demanda em quantidade, para exportação, de Cera de Carnaúba e Cera de Abelha.



Alguns Números de Telefone e Fax muito Usados

- AAO, São Paulo, SP, Fone/Fax: (11) 263-8013
- ACARAM, Ji-Paraná, RO, Fone/Fax: (69) 422-2469
- **Armazém da Roça**, Belo Horizonte, MG,

  Fone: (31) 277 - 6702
- **Ass. Regional** Zona da Mata e Vale do Paraopeba, Muriaé, MG, Fone/Fax: (32) 722-5067
- **Boxe Ceasa Belém** da Agricultura Familiar, Belém, PA, Fone: (91) 831-1120
- CAPINA, Ciro Frossard, Rio de Janeiro, RJ, Fone: (21) 220-4580, Fax: 220-1616
- **Central Pontes e Lacerda/ MT**, Manoel Messias, Fone: (65) 266-1212, Fax: 223-4615
- **Central Transamazônica**, Ivanir Crestani Primo, Altamira, PA, Fone: (91)515-3013, Fax: 515-2406
- FEPAR, Curitiba, PR, Fone: (41) 348-2376, Fax: 348-2509
- PROVE - Quiosques do Produtor, Brasília, DF, Fone: (61) 224 - 6434, Fax: (61) 322 - 3902
- CONCRAB, São Paulo Fone/Fax: (011) 222 - 9174
- CEALNOR, Ana Lucia, Rio Real/BA Fone/Fax: (75) 426-1719
- COONATURA, Nelson, Rio de Janeiro,RJ Fone: (21) 580-8504/580-9485

agenda

Em Porto Alegre milhares de pessoas participarão do Fórum Social Mundial

O Fórum Social Mundial, que acontecerá no Campus da PUC de Porto Alegre entre os dias 25 e 30 de janeiro, será um novo espaço internacional para a reflexão e a organização de todos os que se contrapõem às políticas neoliberais e estão construindo alternativas para priorizar o desenvolvimento humano e a superação da dominação dos mercados em cada país e nas relações internacionais.

O Fórum Social Mundial será realizado todos os anos, a partir de 2001, simultaneamente ao Fórum Econômico Mundial, que ocorre em Davos, Suíça, sempre no final de janeiro.

Esse Fórum Econômico tem cumprido, desde 1971, papel estratégico na formulação do pensamento dos que promovem e defendem as políticas neoliberais em todo o mundo, sendo financiado por mais de 1.000 empresas multinacionais.

O Fórum Social Mundial estará voltado para formulação de alternativas, troca de experiências e a construção de articulações orgânicas, táticas e estratégias, entre ONGs, movimentos sociais, sindicatos, associações e entidades religiosas, em cada país e em nível continental e mundial.

A proposta de criar o Fórum Social Mundial decorre das mobilizações ocorridas na Europa contra o Acordo Multilateral de Investimentos – AMI em 1998, das grandes manifestações de Seattle, durante o encontro da Organização Mundial do Comércio (OMC) em novembro de 1999, e das realizadas recentemente em Washington contra as políticas do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial.

Essas mobilizações, e muitas outras, colocaram definitivamente em evidência a emergência de um movimento cívico além das fronteiras nacionais.

Circular RECOPA

Publicação bimestral - tiragem 800 exemplares- Dezembro 2000
Edição, distribuição e correspondência:

CAPINA - Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa
Rua Evaristo da Veiga, 16/1601 e-mail: capina@ax.apc.org
20031-040 - Rio de Janeiro/RJ

IMPRESSO